



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “TALMO LUIZ SILVA”

PLANO DE CURSO

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

JOÃO NEIVA

2018

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

INFORMAÇÕES DA ESCOLA

CNPJ: 08.714.203/0001-51
NOME DA ESCOLA: Centro Estadual de Educação Técnica Talmo Luiz Silva
ESFERA ADMINISTRATIVA: Governo do Estado do Espírito Santo
ENDEREÇO: Rua Padre Anchieta, nº 250 – Vila Nova
MUNICÍPIO: João Neiva – ES
CEP.: 29.680-000
TELEFONE/FAX: (27) 3258-3631
E-MAIL: escolatalmoluiz@sectti.es.gov.br
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 7h às 10h20min
TURNO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA: Matutino (7h às 11h20min), Vespertino (13h10min às 17h30min) e Noturno (19h às 22h20min).

INFORMAÇÕES DO CURSO

NOME DO CURSO: Curso Técnico em Segurança do Trabalho
EIXO TECNOLÓGICO: Segurança
TOTAL DE VAGAS: 75 vagas (50 Diurno e 25 Noturno)
NÚMERO DE TURMAS: 3 turmas
TURNO DE FUNCIONAMENTO DAS TURMAS: 01 no Matutino, 01 no Vespertino e 01 no Noturno.
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.200 horas

Plano de Curso Técnico em Segurança do Trabalho	
Diurno	Noturno
Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho. Carga Horária: 1.200 horas	Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho. Carga Horária: 1.200 horas
Módulo I: Sem Certificação Carga Horária: 400 horas	Módulo I: Sem Certificação Carga Horária: 300 horas
Módulo II: Qualificação Técnica de Nível Médio de Sistema de Segurança e Saúde do Trabalho. Carga Horária: 800 horas	Módulo II: Sem Certificação Carga Horária: 600 horas
Módulo III: Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Segurança do trabalho. Carga Horária: 1.200 horas	Módulo III: Qualificação Técnica de Nível Médio de Sistema de Segurança e Saúde do Trabalho. Carga Horária: 900 horas
---	Módulo IV: Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Segurança do trabalho. Carga Horária: 1.200 horas

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

2.1 JUSTIFICATIVA

O Brasil, lamentavelmente, ainda é destaque em número de acidentes de trabalho e incidência de doenças ocupacionais, conforme indicam as estatísticas, estando sistematicamente entre os países que mais registram acidentes de trabalho no mundo.

Nesse contexto e de acordo com as normas legais, a formação do Técnico em Segurança do Trabalho de Nível Médio responde às exigências decorrentes das formas de gestão, de novas técnicas e tecnologias e da globalização nas relações econômicas, o que vêm transformando a sociedade e a organização do trabalho. Estas práticas exigem desses profissionais a atuação em equipes multidisciplinares, com criatividade e flexibilidade, atendendo a diferentes situações em diversos tipos de organização, permanentemente sintonizados com as transformações tecnológicas e socioculturais.

O Técnico em Segurança do Trabalho é um profissional que deve ter consistência técnica para identificar e propor soluções que garantam o bom desempenho em qualquer setor de trabalho seja este de caráter industrial, comercial, portuário ou de serviços. Ele deve ser capaz de exercer suas funções planejando, organizando, dirigindo, controlando, avaliando os aspectos relacionados aos riscos dos procedimentos. O mercado de trabalho na atividade de Segurança do Trabalho mostra-se em ascensão e com boas oportunidades de trabalho, pois o profissional de Segurança do Trabalho tem sido altamente requisitado por empresas e governos para solucionar problemas relacionados a acidentes no trabalho.

Percebe-se então que o Curso Técnico em Segurança do Trabalho de encontro à necessidade da formação do Técnico numa perspectiva de totalidade e constitui-se numa atividade com crescente exigência de qualificação. A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Segurança do Trabalho enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade.

A implantação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho no CEET Talmo Luiz Silva atenderá a uma demanda qualificada na área industrial, naval, rural, transporte e civil, proporcionando melhores condições de atendimento aos setores e a formação da riqueza local. Este curso está sendo muito procurado no Município de João Neiva, mais especificamente nesta escola, pois esse profissional está sendo cada vez mais necessário, uma vez, que a microrregião que envolve João Neiva, Ibirajú, Aracruz, Fundão e Linhares está em expansão industrial abrigando várias empresas nacionais e internacionais como a Fíbria Celulose e Papel, o Estaleiro Jurong, o Portocel, e novos empreendimentos como porto da empresa IMETAME, Weg, NCS, a empresa Carta Fabril, a Termoelétrica e demais prestadoras de serviços que dependem deste profissional para execução dos trabalhos. Algumas dessas e outras empresas já têm um convênio com o CEET Talmo Luiz Silva no que se refere ao oferecimento de estágio. Além disso, uma parte considerável dos alunos

desta escola tem ingressado no mercado de trabalho através das mesmas. Acredita-se que teremos uma boa parceria neste curso também.

Vale ressaltar que o CEET Talmo Luiz Silva oferece o ensino considerando os fins mais amplos de educação voltados para a pesquisa, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humanos, estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases, visando o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Assim, com base nessas considerações, o curso Técnico em Segurança do Trabalho terá a seguinte operacionalização:

- O aluno será matriculado no Centro Estadual de Educação Técnica “Talmo Luiz Silva”;
- O acompanhamento pedagógico dos alunos e professores será realizado pelos técnicos do CEET “Talmo Luiz Silva”;
- Número de módulos – três módulos no diurno e quatro módulos no noturno;
- Número de turmas por módulo - Até três turmas, nos turnos matutino, vespertino e noturno, conforme a demanda;

2.2 OBJETIVOS

O curso Técnico em Segurança do Trabalho tem como objetivos:

- Atender aos princípios norteadores enunciados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, a saber:
 - Independência e articulação com o Ensino Médio;
 - Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
 - Desenvolvimento de competências para a laboralidade;
 - Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
 - Identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
 - Atualização permanente do curso e currículo;
 - Autonomia da escola em seu projeto pedagógico.
- Fornecer condições para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, necessárias ao desenvolvimento de atividades ou funções típicas, segundo os padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho exercido por um técnico em Segurança do Trabalho.
- Desenvolver, por meio dessa habilitação e da qualificação profissional intermediária, que compõe o itinerário profissional, competências que favoreçam a laboralidade do profissional egresso desse curso.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Mecânica do Centro Estadual de Educação Técnica “Talmo Luiz Silva”, dar-se-á mediante inscrição e classificação por rendimento no último ano de escolaridade nos componentes curriculares: Língua Portuguesa e Matemática.

Todas as diretrizes e normas para inscrição ao exame de classificação constarão de edital específico contendo:

- Período de inscrição;
- Documentação necessária;
- Critério de classificação dos candidatos.

Para a inscrição, é pré-requisito que o aluno tenha concluído o Ensino Médio ou equivalente ou que esteja cursando o 3º ano do Ensino Médio ou equivalente - 3ª etapa da EJA e CEEJA, (obedecendo ao edital específico da instituição competente). O curso é ofertado na forma concomitante e subsequente ao Ensino Médio a alunos oriundos de diferentes instituições de ensino, sempre em observância à finalidade da Educação Básica (LDB, artigo 22) que é de “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Objetiva-se oferecer a melhor e a mais completa formação e qualificação dos alunos, ampliando suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho num projeto mais ambicioso de desenvolvimento da pessoa humana.

É nesse ponto que reside a articulação entre a educação básica e profissional: a constatação da identidade entre as capacidades demandadas pelo exercício da cidadania e a atividade produtiva, o que permite superar a dicotomia entre a racionalidade técnica e o caráter abstrato dos ideais da formação humana. A escola é convocada a contribuir para a aprendizagem de competências gerais, visando à constituição de pessoas mais aptas a assimilar mudanças, pessoas mais autônomas em suas escolhas, pessoas que respeitem as diferenças e, ainda, que constituam identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente.

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A Segurança do Trabalho caracteriza-se pela adoção de estratégias que levam os trabalhadores a desenvolver atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização de suas atribuições. Visa, ainda, implantar preceitos e valores de segurança, no esforço de integrá-los à qualidade do trabalho e do meio ambiente, ao processo produtivo e ao controle de custos das empresas.

Os Serviços de Segurança do Trabalho das organizações exigem a formação de profissionais adequadamente preparados para a busca da qualidade, pressupondo a

melhoria contínua das condições dos ambientes de trabalho a fim de gerenciar e reduzir os níveis de risco e de proporcionar proteção aos trabalhadores, o que contribui para o aumento da produtividade e da competitividade das organizações.

Na perspectiva de atualizar o perfil profissional de conclusão, para que os egressos possam acompanhar as transformações do setor produtivo e da sociedade, o plano ajusta-se às diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio e mantém-se alinhado às exigências específicas da ocupação, incorporando as inovações decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos deste segmento, da experiência acumulada pela instituição e de novas tecnologias educacionais.

O profissional participa de projetos de educação do trabalhador, incluindo, especialmente, os programas de prevenção de risco à segurança e à saúde, controle de perdas humanas e perdas por danos à propriedade e ao meio ambiente. É uma profissão regulamentada que exige registro.

Para atender as necessidades inerentes à sua função, o Técnico em Segurança do Trabalho deve mobilizar e articular com pertinência os saberes necessários à ação eficiente e eficaz, integrando suporte científico, tecnológico e valorativo que lhe permitam:

As principais atribuições do **técnico em Segurança do Trabalho** são:

- inspecionar locais, instalações e equipamentos da empresa, observando as condições de trabalho, para determinar fatores e riscos de acidentes; estabelece normas e dispositivos de segurança, sugerindo eventuais modificações nos equipamentos e instalações e verificando sua observância, para prevenir acidentes;
- inspecionar os postos de combate a incêndios, examinando as mangueiras, hidrantes, extintores e equipamentos de proteção contra incêndios, para certificar-se de suas perfeitas condições de funcionamento;
- comunicar os resultados de suas inspeções, elaborando relatórios, para propor a reparação ou renovação do equipamento de extinção de incêndios e outras medidas de segurança;
- investigar acidentes ocorridos, examinando as condições da ocorrência, para identificar suas causas e propor as providências cabíveis;
- manter contatos com os serviços médico e social da empresa ou de outra instituição, utilizando os meios de comunicação oficiais, para facilitar o atendimento necessário aos acidentados;
- registrar irregularidades ocorridas, anotando-as em formulários próprios e elaborando estatísticas de acidentes, para obter subsídios destinados à melhoria das medidas de segurança;
- instruir os funcionários da empresa sobre normas de segurança, combate a incêndios e demais medidas de prevenção de acidentes, ministrando palestras e treinamento, para que possam agir acertadamente em casos de emergência;
- coordenar a publicação de matéria sobre Segurança do Trabalho, preparando instruções e orientando a confecção de cartazes e avisos, para divulgar e desenvolver hábitos de prevenção de acidentes;
- participar de reuniões sobre Segurança do Trabalho, fornecendo dados relativos ao assunto, apresentando sugestões e analisando a viabilidade de medidas de segurança propostas, para aperfeiçoar o sistema existente.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso **Técnico em Segurança do Trabalho** está estruturada em três módulos (diurno) e quatro módulos (noturno) independentes, porém sequenciais, que requerem aprovação em um para continuidade nos demais módulos, conforme segue:

Os módulos são unidades compostas de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências, habilidades e bases tecnológicas exigidas pelo mercado de trabalho, que já qualificam para ocupações definidas, e que, no seu conjunto, levam a uma habilitação profissional plena de Técnico em Segurança do trabalho.

Os módulos concluídos possibilitarão ao aluno qualificado, integrar-se na força de trabalho no âmbito das atribuições da qualificação profissional recebida e também obter créditos para conclusão da habilitação de técnico atendido as normas legais em vigor.

Está inserido no eixo tecnológico “Segurança” que compreende aspectos relacionados com a segurança no ambiente de trabalho bem como aspectos voltados a conservação e preservação do meio ambiente. A Segurança do Trabalho caracteriza-se pela adoção de estratégias que levam os trabalhadores a desenvolver atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização de suas atribuições. Visa, ainda, implantar preceitos e valores de segurança, no esforço de integrá-los à qualidade do trabalho e do meio ambiente, ao processo produtivo e ao controle de custos das empresas.

O currículo do Técnico em Segurança do Trabalho foi organizado em módulos, a saber:

Diurno

- **Módulo I:** carga horária de 400 horas, sem certificação.
- **Módulo II:** carga horária de 400 horas, com Qualificação Técnica de Nível Médio em Sistema de Segurança e Saúde do Trabalho.
- **Módulo III:** carga horária de 400 horas, com Habilitação Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho.

Noturno

- **Módulo I:** carga horária de 300 horas, sem certificação.
- **Módulo II:** carga horária de 300 horas, sem certificação.
- **Módulo III:** carga horária de 300 horas, com Qualificação Técnica de Nível Médio em Sistema de Segurança e Saúde do Trabalho.
- **Módulo IV:** carga horária de 300 horas, com Habilitação Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho.

5.1 RESUMO ESQUEMÁTICO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

TURNO DIURNO

MÓDULO	BLOCOS TEMÁTICOS	CARGA HORÁRIA
		DIURNO
Módulo I: Sem certificação.	Prevenção e Combate a Incêndio	40 h
	Higiene do Trabalho I	40 h
	Matemática e Estatística Aplicada	60 h
	Informática Aplicada	60 h
	Português Instrumental	40 h
	Química Aplicada I	60 h
	Sociologia do trabalho	40h
	Segurança do Trabalho I	60 h
Total do Módulo I		400 h
Módulo II: Qualificação Técnica de Nível Médio em Sistema de Segurança e Saúde do Trabalho.	Análise de Riscos	40 h
	Desenho Técnico	60 h
	Ética e Cidadania	40 h
	Higiene do Trabalho II	60 h
	Segurança do Trabalho II	60 h
	Inglês Instrumental I	60 h
	Química Aplicada II	40 h
	Empreendedorismo	40 h
Total do Módulo II		400 h
Módulo III: Diurno - Habilitação Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho	Relações Interpessoais nas Empresas	40 h
	Ergonomia	60 h
	Gestão Integrada: Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança	60 h
	Tecnologia na Indústria	40 h
	Primeiros Socorros	40 h
	Segurança do Trabalho III	40 h
	Segurança na Construção	40 h
	Toxicologia	40 h
Legislação Aplicada	40 h	
Total do Módulo III		400 h
Total do Curso		1.200 h
O diploma de Técnico em Segurança do Trabalho oferecido ao aluno que realizar 240 horas, ou mais de Estágio Profissional não obrigatório terá a observação em seu verso.		

TURNO NOTURNO

MÓDULO	BLOCOS TEMÁTICOS	CARGA HORÁRIA
		NOTURNO
Módulo I: Sem certificação.	Prevenção e Combate a Incêndio	40 h
	Higiene do Trabalho I	40 h
	Matemática e Estatística Aplicada	60 h
	Informática Aplicada I	60 h
	Química Aplicada I	60 h
	Português Instrumental	40 h
Total do Módulo I		300 h
Módulo II: Sem certificação.	Sociologia do Trabalho	40 h
	Segurança do Trabalho I	60 h
	Desenho Técnico	60 h
	Ética e Cidadania	40 h
	Inglês Instrumental I	60 h
	Química Aplicada II	40 h
Total do Módulo II		300 h
Módulo III: Qualificação Técnica de Nível Médio de Sistema de Segurança e Saúde do Trabalho.	Análise de Riscos	40 h
	Primeiros Socorros	40 h
	Higiene do Trabalho II	60 h
	Segurança do Trabalho II	60 h
	Empreendedorismo	40 h
	Ergonomia	60 h
Total do Módulo III		300 h
Módulo IV: Habilitação Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho.	Relações Interpessoais nas Empresas	40 h
	Gestão Integrada: Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança	60 h
	Tecnologia na Indústria	40 h
	Segurança do Trabalho III	40 h
	Segurança na Construção	40 h
	Toxicologia	40 h
	Legislação Aplicada	40 h
Total do Módulo IV		300 h
Total do Curso		1.200 h
O diploma de Técnico em Segurança do Trabalho oferecido ao aluno que realizar 240 horas, ou mais de Estágio Profissional não obrigatório terá a observação em seu verso.		

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E BASES TECNOLÓGICAS POR COMPONENTE CURRICULAR.

<p>Componente Curricular: Prevenção e Combate a incêndio</p>
<p>Ementa: Histórico; Estudo do fogo; Teoria e propagação do fogo; NR23; Planos e programas de prevenção e emergência; Legislação do Corpo de Bombeiros; Inflamabilidade e Explosividade; Ações da Defesa Civil e Corpo de Bombeiros; Extinção do Fogo; Extintores; Inspeção e Manutenção de Equipamentos de combate ao fogo; Sistemas de prevenção e combate a incêndios; Técnicas de combate a incêndios e abandono da área; Brigadas de incêndio; Planos de emergência e auxílio mútuo; equipamentos de combate a incêndios e de detecção e alarme; Proteção ativa e passiva.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar simulações e vivências práticas de combate a incêndio. • Estabelecer critérios para escolha dos equipamentos de combate a incêndios. • Identificar riscos potenciais e causas originais de incêndio e as formas adequadas de combate ao fogo. • Dimensionar a quantidade necessária de extintores de incêndio. • Aplicar a NR-23: Proteção contra Incêndios.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os processos de formação, propagação e extinção do fogo. • Realizar e participar de treinamentos de combate a incêndio. • Utilizar procedimentos para o controle de uma situação de emergência rapidamente. • Selecionar equipamentos de combate a incêndios conforme processos de trabalho. • Utilizar equipamentos de combate a incêndio. • Verificar riscos potenciais e causas de incêndio assim como formas adequadas de combatê-lo. • Verificar a importância da análise dos processos de trabalho sob ponto de vista de riscos de incêndios. • Acompanhar a instalação dos extintores de incêndio nos locais selecionados. • Utilizar extintores de acordo com suas especificações • Acompanhar a implantação de projeto de segurança contra incêndio tendo um conjunto de sistemas de proteção ativa e de proteção passiva. • Desenvolver ações de proteção ativa e passiva. • Oferecer treinamento aos empregados sobre o plano de emergência. • Propiciar aos empregados com necessidades especiais, a participação nas situações planejadas de fuga em caso de emergência, tanto facilitando a ajuda de terceiros à sua pessoa, quanto assistindo os seus colegas em situações que, por exemplo, haja baixa visibilidade ou privação de luz. • Colocar em prática o plano de emergência. • Selecionar empregados para compor a brigada de incêndio.
<p>Bases Tecnológicas Normas técnicas nacionais e internacionais; Legislação e legislação do Corpo de Bombeiros ES; Combate a incêndios e abandono de área; Brigadas de incêndio; Planos de emergência e auxílio mútuo;</p>



TALMO LUIZ SILVA
João neiva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “TALMO LUIZ SILVA”

Bibliografia Básica

ARAUJO, Giovanni Moraes de. **Segurança na armazenagem, manuseio e transporte de produtos perigosos**. 2 ed. Rio de Janeiro: GVC Gerenciamento Verde Consultoria, 2005. 948 p.

CAMILLO JR, Abel B. Manual de prevenção e combate a incêndios. Senac editora.2009 São Paulo

REIS, Jorge Santos. **Manual básico de proteção contra incêndios**. São Paulo: FUNDACENTRO, 1987

PEREIRA, Áderson G.; Popovic, Raphael R. **Segurança Contra Incêndios**. Editora LTR. São Paulo.2009

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Instalações hidráulicas e prediais contra incêndio.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Saída de emergência em edifícios.

BATISTA, A. C.; SOARES, R. V. Manual de *prevenção e combate a incêndios* florestais. FUPEF, 1997.

NBR 14277, Campo de treinamento de combate a incêndio.

NR. 23, Proteção contra incêndios, Ministério do Trabalho e Emprego

Bibliografia complementar

ABIQUIM. **Manual para atendimentos de emergências**. 5ª edição. Pró-química. 2006. São Paulo.

HENNIES, Wildor; WEYNE, Gastão R. **Segurança na mineração e no uso de explosivos**. Fundacentro.1980.São Paulo.

GOMES, Ary. G. **cartilha de prevenção contra incêndio**. Editora interciência.2001.

NBR 10898, Sistema de Iluminação de emergência.

NBR 14276, Programa de Brigada de Incêndio

<p>Componente Curricular: Higiene do Trabalho I</p>
<p>Ementa: A evolução do Trabalho através dos Tempos; A Evolução das Leis de Proteção ao Trabalhador; Conceitos de Higiene Ocupacional: Conceitos de Segurança do Trabalho e noções de risco; Definição de Acidentes de Trabalho/Benefícios/CAT/CAS; Responsabilidades dos Empregadores e Empregados (Acidentes de Trabalho); Importância das Ações de Prevenção e Estatística de Acidentes; Fases da Análise de Segurança do trabalho em uma Empresa; As cores na Segurança do Trabalho; Atividades em Condições de Insalubridade ou Periculosidade.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as medidas que devem ser tomadas para evitar condições e atos inseguros e contribuir no desenvolvimento de uma cultura de prevenção. • Aplicar os princípios norteadores das Normas Regulamentadoras. • Identificar e utilizar os EPI's, EPC's e suas aplicações específicas. • Interpretar e identificar os riscos ambientais no trabalho. • Identificar os cuidados necessários na utilização dos equipamentos.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar Segurança do Trabalho • Conhecer a evolução do Trabalho através dos Tempos. • Acompanhar a histórica Evolução das Leis de Proteção ao Trabalhador. • Definir Acidentes de Trabalho/Benefícios/CAT/CAS.
<p>Bases Tecnológicas</p> <p>A evolução do Trabalho através dos Tempos. A Evolução das Leis de Proteção ao Trabalhador. Conceitos de Segurança do Trabalho. Riscos no trabalho. Definição de Acidentes de Trabalho/Benefícios/CAT/CAS. Responsabilidades em caso de acidente de trabalho. Ações de Prevenção de acidentes. Estatística de Acidentes. Fases da Análise de Segurança do trabalho em uma Empresa. As cores na Segurança do Trabalho. Condições de Insalubridade ou Periculosidade em uma empresa.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AYRES, D. O. Manual de Prevenção de Acidente do Trabalho. S.l. Atlas, 2001. FUNDACENTRO. Introdução à Higiene Ocupacional. SÃO PAULO: FUNDACENTRO, 2004. SALIBA, T. M. Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. SÃO PAULO: LTR, 1998.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>SALIBA, S. C. R.; SALIBA, T. M. Legislação de Segurança, Acidentes do Trabalho e Saúde do Trabalhador. SÃO PAULO: LTR, 2003. Normas Regulamentadoras – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (www.mte.gov.br) MICHEL, O. Acidente do Trabalho e Doenças Ocupacionais. SÃO PAULO: LTR, 2008. SALIBA, T. M. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. SÃO PAULO: LTR, 2008. PONZETTO, G. Mapa de Riscos Ambientais - NR-5. 2ª ED., SÃO PAULO: LTR, 2007. GONÇALVES, E. A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 4ª ED., SÃO PAULO: LTR, 2008. ZOCCHIO, Á. Política de Segurança e Saúde no Trabalho: Elaboração - Implantação - Administração. SÃO PAULO: TR.</p>

<p>Componente Curricular: Matemática e Estatística Aplicada</p>
<p>Ementa: Transformações de unidades de comprimento; Conceitos de razão e proporção, Regra de três e Porcentagem; Conceitos estatísticos; População e amostra; Variáveis; Tabelas – construção e apresentação; Estatística Descritiva – Representações Gráficas e Distribuição de Frequência (Rol, elementos da distribuição de frequência, número de classes, intervalos de classe); Medidas de Posição e de Dispersão; Correlação e Regressão Linear; Elaboração de gráficos estatísticos aplicados à Segurança do Trabalho.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar perdas humanas e materiais mediante levantamento de dados e custos, utilizando indicadores estatísticos de ordem legal e técnica, considerando o trabalhador, a propriedade e o meio ambiente. • Mobilizar os conhecimentos para avaliar e solucionar problemas de segurança do trabalho.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber fazer transformações de unidades de comprimento. • Conhecer e aplicar os conceitos de razão e proporção, regra de três e porcentagem. • Identificar tipos de experimentos estatísticos. • Interpretar tabelas: identificar dados e relacioná-los entre si. • Construir e analisar tabelas de frequências. • Calcular medidas de posição ou de dispersão de um conjunto de dados. • Correlacionar e avaliar a linearidade da relação entre variáveis.
<p>Bases Tecnológicas Unidade de medidas. Razão e proporção. Regra de três. Porcentagem. Conceitos Estatísticos. Distribuição de Frequência. Estatística Descritiva. Medidas de Posição e de Dispersão. Correlação e Regressão Linear. Elaboração de gráficos estatísticos aplicados à Segurança do Trabalho.</p>
<p>Bibliografia Básica FLEMMING, D. M. et. al., “Cálculo A”. 6 ed., São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006. FLEMMING, D. M. et. al., “Cálculo B”. 6 ed., São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006. STEWART, J., “Cálculo” V.1 e V.2, s.l. Cengage, 2009. DOWNING, D.; CLARK, J.; tradução de Alfredo Alves de Farias. Estatística Aplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. BRAULE, R. Estatística Aplicada com Excel para cursos de Administração e Economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001. LARSON, R; FARBER, B. Estatística Aplicada. 4ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar BUSSACOS, Marco Antônio. Estatística Aplicada à Saúde Ocupacional. São Paulo: Fundacentro, 1997. BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel. Rio de Janeiro: Campus, 2001. ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada a Administração e Economia. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002. LEITH. OLD, L., “O Cálculo Com Geometria Analítica” V. 1 e V. 2, s.l. Harbra, 1994.</p>

<p>Componente Curricular: Informática Aplicada</p>
<p>Ementa: Sistemas operacionais utilizados no mercado; softwares usados para edição de texto; normas técnicas para a formatação de textos; internet como ferramenta de trabalho; Ferramentas de editoração eletrônica; Planilhas e gráficos; Inserção de dados em uma planilha; Internet e correio eletrônico.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sistemas operacionais utilizados no mercado, distinguindo os principais elementos das interfaces dos sistemas operacionais e dos softwares. • Elaborar organogramas, utilizando recursos gráficos. • Trabalhar com ferramentas de editoração eletrônica. • Apresentar ferramentas que aprimorem o desempenho do profissional. • Utilizar ferramentas de correio eletrônico.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com arquivos e pastas. • Conhecer os softwares usados para edição de texto • Formatar corretamente textos para os formatos pedidos nas normas técnicas. • Utilizar a internet como ferramenta de trabalho. • Criar planilhas e gráficos. • Reconhecer dados e inseri-los em uma planilha.
<p>Bases Tecnológicas Sistemas operacionais. Softwares de edição de texto. Normas técnicas para formatação de textos. Internet. Excel Internet Correio eletrônico</p>
<p>Bibliografia Básica BEAL, A. Gestão estratégica da informação. São Paulo: Atlas, [s.d.]. SOUSA, S. Tecnologias de informação. Rio de Janeiro: Brasport, [s.d.]. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, [s.d.].</p>
<p>Bibliografia complementar SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa, [s.d.]. HUMMEL, Douglas G. Coreldraw 10: guia visual. 2.ed. Sao Paulo: Berkeley, 2002. Apostilas do Br Office. Editor de Texto, Planilhas Eletrônicas. Disponível em: http://www.broffice.org/?q=apostila_comunidade</p>

<p>Componente Curricular: Português Instrumental</p>
<p>Ementa: Registros formais e informais da língua portuguesa; coerência e coesão textual; interpretação e produção de textos não literários em linguagem formal culta; Relatórios; Produção de material escrito para cursos de Prevenção de Acidentes de Trabalho.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e produzir textos não literários com coerência e coesão utilizando a linguagem culta. • Produzir material escrito para cursos de Prevenção de Acidentes de Trabalho.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os limites entre os registros formais e informais da língua portuguesa. • Identificar as relações de coerência textual, de forma a ler e interpretar textos não literários. • Estabelecer as relações de coesão textual. • Redigir relatórios.
<p>Bases Tecnológicas Registros formais e informais. Coerência e coesão textual. Linguagem formal culta. Relatórios. Apresentação e oratória.</p>
<p>Bibliografia Básica CAMPEDELLI, Samira Youseff e Souza, Jésus Barbosa. Produção de Textos & Uso da Linguagem. São Paulo: Saraiva, 1998. CEREJA, Willian Roberto. Gramática: Interação, Texto e Reflexão. 2002 In: MAGALHÃES, Tereza Cochar. Texto e Interação. São Paulo: Atual. 2000. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática 1997. GRANATIC, Branca. Técnicas Básicas de Redação. São Paulo: Scipione, 1995. INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Redação. São Paulo: Scipione, 1997. PLATÃO, Francisco S., FIORINI, José L. Lições de Texto: Leitura e Redação. São Paulo: Scipione, 1996. KOCH, Ingedore G. Texto e Coerência. São Paulo: Cortez, 1999 VILELA, M., KOCK, Ingedore G. Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra: Almedina, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo, Pioneira, 1987. CARMO NETO, Dionísio; Metodologia científica para principiantes, Salvador, American World University, 1996. JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto. São Paulo, Pioneira, 1997.</p>

<p>Componente Curricular: Química Aplicada I</p>
<p>Ementa: Organização da matéria; Estados físicos da matéria e as mudanças de estado físico; propriedades físicas da matéria; Análise e classificação de sistemas materiais quanto ao número de fases e ao número de componentes; substâncias pertencentes às principais funções inorgânicas, suas propriedades físicas, grau de insalubridade e reações químicas mais importantes; fatores que influenciam na velocidade de uma reação e as condições que, quando atendidas, fazem duas substâncias terem afinidade química; reações inorgânicas, especialmente as explosivas, quanto ao tipo, desenvolvimento de calor e velocidade; conceito e classificação de soluções; componentes de uma solução e sua concentração; diluições e concentrações; pH de soluções.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os riscos ambientais (agentes físicos, químicos e biológicos), ergonômicos e mecânicos, por meio da observação do processo e ambiente de trabalho para subsidiar futuras ações preventivas e/ou corretivas. • Identificar, representar e nomear substâncias pertencentes às principais funções inorgânicas, suas propriedades físicas, grau de insalubridade, bem como conhecer suas reações químicas mais importantes.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, caracterizar e representar os diferentes níveis de organização da matéria. • Diferenciar os estados físicos da matéria e as mudanças de estado físico. • Conceituar e determinar as propriedades físicas específicas de um material. • Analisar e classificar sistemas materiais quanto ao número de fases e ao número de componentes. • Conhecer os principais fatores que influenciam na velocidade de uma reação e as condições que, quando atendidas, fazem duas substâncias terem afinidade química. • Conhecer e classificar reações inorgânicas, especialmente as explosivas, quanto ao tipo, desenvolvimento de calor e velocidade. • Conceituar e classificar soluções. • Calcular as quantidades dos componentes de uma solução dada a sua concentração e vice-versa, bem como calcular suas diluições e concentrações. • Determinar o pH de soluções.
<p>Bases Tecnológicas Organização da matéria. Estados físicos da matéria. Funções inorgânicas. Reações químicas. Reações inorgânicas. Solução.</p>
<p>Bibliografia Básica RUSSEL, John B. Química geral. 2ed. 2v. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2ed. 2V. Rio de Janeiro: LTC, 1986. ATKINS, Peter & JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar BACCAN, N.; <i>et al.</i> Química Analítica Quantitativa Elementar. 3 ed. São Paulo: Editora Blucher, 2001. VOGEL, A. I. Análise Química Quantitativa. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. MUELLER, H. Química Analítica Qualitativa Clássica. Blumenau: Edifurb, 2010</p>

Componente Curricular: Sociologia do Trabalho
Ementa: Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Trabalho na sociedade capitalista. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive; • Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas; • Analisar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas; • Compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual; • Identificar os diferentes modos de organização do trabalho • Analisar a importância das organizações do trabalho nas demais estruturas sociais.
<p>Bases Tecnológicas</p> <p>Sociologia do trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • O contexto do surgimento da sociologia; • Introdução ao pensamento clássico da Sociologia; • Relações indivíduo-sociedade. <p>A organização do trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de trabalho; • Os modos de produção; • Trabalho na sociedade capitalista; • Trabalho e desigualdades sociais • A divisão social do trabalho; • Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, Toyotismo; • Sindicalismo e a organização dos trabalhadores. <p>As transformações no mundo do trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Globalização e a reestruturação produtiva; • As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as; • A economia solidária. <p>Trabalho e cotidiano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mercado de trabalho e profissionalização; • Potencialidades produtivas locais.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>COSTA, Cristina Maria Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia. Rio de Janeiro: Do Brasil, 2010.</p> <p>MORAES, Amaury César (Coord.). Sociologia: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).</p> <p>OLIVEIRA, Pésio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>



TALMO LUIZ SILVA
João neiva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “TALMO LUIZ SILVA”

Bibliografia Complementar

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.

CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.

OFFE, C. **Capitalismo desorganizado**: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989.

OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade**: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da “Sociedade do Trabalho”. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.

RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

<p>Componente Curricular: Segurança do Trabalho I</p>
<p>Ementa: Introdução as Normas Regulamentadoras; Normas Regulamentadoras: NR-4 – SESMT, atribuições do SESTM, e NR-5 – CIPA, CIPA; NR-6: Equipamentos de Proteção Individual, indicando os EPI's adequados ao tipo de risco ocupacional; Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, conforme NR-9; Mapas de Risco; PCMSO segundo critérios estabelecidos pela NR-7; prevenção de Acidentes de Trabalho para Cipeiros.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as Normas Regulamentadoras NR 5, Nr 5, Nr 6, Nr 7 e NR 9. Distinguir os diferentes tipos de Equipamentos de Proteção Coletiva – EPCs e Equipamentos de Proteção Individual – EPIs, reconhecendo a finalidade e importância de sua utilização.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as Normas Regulamentadoras. • Conhecer as Normas Regulamentadoras: NR-4 – SESMT, cumprindo as atribuições do SESTM, e NR-5 – CIPA, dimensionando e organizando a CIPA. • Conhecer a NR-6: Equipamentos de Proteção Individual, indicando os EPI's adequados ao tipo de risco ocupacional. • Elaborar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, conforme NR-9. • Elaborar Mapas de Risco. • Interpretar PCMSO segundo critérios estabelecidos pela NR-7. • Realizar curso de prevenção de Acidentes de Trabalho para Cipeiros.
<p>Bases Tecnológicas Normas Regulamentadoras NR-4 – SESMT SESTM, e NR-5 – CIPA NR-6 Riscos Ambientais – PPRA, conforme NR-9 Mapas de Risco NR-7 Prevenção de Acidentes de Trabalho.</p>
<p>Bibliografia Básica BRASIL, Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho. 67 ed. São Paulo: Atlas, 2011. SALIBA, T. M et al. Insalubridade e Periculosidade: aspectos técnicos e práticos. São Paulo: LTR, 2011. CAMPOS, A. CIPA: uma nova abordagem. 16ª ed. São Paulo: SENAC, 2011. PONZETTO. G. Mapa de Riscos Ambientais: Aplicado à engenharia de segurança do trabalho – CIPA NR 05.3 ed. São Paulo: LTR, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar VIEIRA, S. I. O Perito Judicial. São Paulo: LTR, 2011. ARAÚJO, G. M. Normas Regulamentadoras Comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho. 8 ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora, 2011. Volumes 2 e 3. OLIVEIRA, P. R. de. Controle da Insalubridade. São Paulo: LTR, 2010. Revista Proteção Revista CIPA</p>

<p>Componente Curricular: Análise de Riscos</p>
<p>Ementa: Importância do controle de perdas para as organizações; Tipos de acidentes; investigação objetiva dos acidentes industriais; planejamento de controle de emergências; características dos acidentes e suas respectivas áreas de impacto; procedimentos e controle de emergência; Elementos de controle das causas de acidente; Elementos de redução de perdas; Elementos básicos para um projeto de segurança. Conhecer e elaborar Mapa de Risco</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o conhecimento de controle e perdas; • Perceber a evolução do controle e perdas; • Conhecer a evolução do controle de perdas; • Desenvolver o controle de perdas dentro das indústrias. • Selecionar e aplicar metodologias de análise de riscos no processo produtivo e ambiente laboral, utilizando ferramentas fundamentadas em bases normativas ou técnicas e antecipando-se a consequências indesejáveis. • Identificar, avaliar e propor medidas de prevenção e controle para os riscos ambientais, visando subsidiar a elaboração do Programa de Prevenção de Riscos ambientais – PPRA e fornecer informações para a elaboração do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conhecimento teórico em riscos ambientais; • Praticar o conhecimento de controle e perdas; • Perceber a evolução do controle de perdas; • Compreender a evolução do controle de perdas Aprender com os acidentes, utilizando as etapas da investigação objetiva dos acidentes industriais; • Identificar os cenários para o planejamento de controle de emergências; • Identificar as características dos acidentes e suas respectivas áreas de impacto; • Operacionalizar funções para controle das atividades de riscos • Elaborar Mapa de Risco
<p>Bases Tecnológicas</p> <p>Controle de perdas para as organizações; Etapas da investigação objetiva dos acidentes industriais. Planejamento de controle de emergências. Características dos acidentes. Controle de emergência. Controle das causas de acidentes; Redução de perdas; Projeto de segurança; Planos de ações em emergências. Programas de treinamento para controle de emergências. Programas de auditorias em Organizações para controle de emergências. Mapas de risco.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>PONZETTO. G. Mapa de Riscos Ambientais: Aplicado à engenharia de segurança do trabalho – CIPA NR 05.3ª ed. São Paulo: LTR, 2010. OLIVEIRA, P. R. de. Controle da Insalubridade. São Paulo: LTR, 2010. GERGES, S. Y. Ruído, fundamentos e controle. 2ª ed. Florianópolis: SO BRA C/ Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. COUTO, H. de A. Comportamento Seguro: 70 lições para o supervisor de primeira linha. Belo Horizonte: Ergo, 2009.</p>



TALMO LUIZ SILVA
João neiva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “TALMO LUIZ SILVA”

ABNT. NBR 14.280: **Cadastro de acidentes do trabalho – procedimento e classificação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2001

Bibliografia complementar

Revista Proteção

SALIBA, T. M. **Manual prático de avaliação e controle de calor – PPRA**. 2ª ed. São Paulo: LTR Editora, 2004.

_____. **Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores – PPRA**. 3ª ed. São Paulo: LTR Editora, 2009.

_____. **Manual prático de avaliação e controle de poeiras e outros particulados – PPRA**. 3ª ed. São Paulo: LTR Editora, 2007.

_____. **Manual prático de avaliação e controle de ruído – PPRA**. 4ª ed. São Paulo: LTR Editora, 2008.

ABNT. NBR 14.276: **Programa de brigada de incêndio**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2006.

ABNT. NBR 14.787: **Espaço confinado – prevenção de acidentes, procedimentos e medidas de proteção**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2001.

<p>Componente Curricular: Desenho Técnico</p>
<p>Ementa: Conhecer as normas de desenho técnico, escalas e dimensionamento; Executar e ler plantas baixas, cortes e fachadas; Executar e ler elementos gráficos e legendas; Executar e ler mapas de risco; Interpretar Desenhos Técnicos Industriais; Conhecer processos básicos de CAD (projeto auxiliado por computador).</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as normas de desenho técnico; • Conhecer e identificar os elementos do desenho técnico; • Traçar os elementos do desenho técnico para serem aplicados nos projetos de Segurança do Trabalho. •
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os instrumentos de desenho, utilizando-os adequadamente; • Conceituar e diferenciar escalas; • Utilizar escalímetro em exercícios práticos; • Cotação conforme a ABNT; • Conceituar e identificar, dividir a circunferência; • Traçar poliedros utilizando perspectiva isométrica, traçar e identificar suas vistas ortográficas; • Identificar os diversos tipos de escadas, seus elementos e suas dimensões; • Desenhar e identificar planta baixa; • Fazer leitura de desenhos em planta e em corte; • Criar layout de vestiário industrial e refeitório.
<p>Bases Tecnológicas Desenho Básico Mapeamento de riscos ambientais; Layouts</p>
<p>Bibliografia Básica CUNHA, Luis Veiga da. Desenho tecnico. 12ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkain, 2002. LIMA, Claudia Campos. AutoCAD 2002. São Paulo: Erica, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar MATSUMOTO, Elia Yathie. AutoCAD 2000: fundamentos 2D e 3D. 5.ed. São Paulo: Erica, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 6492/94: Representação de projetos de arquitetura: procedimento. Rio de Janeiro, 1994. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 14565/00: Procedimento básico para elaboração de projetos de cabeamento de telecomunicações para rede interna estruturada: procedimento. Rio de Janeiro, 2000. COHN, David S. Autocad 12: guia completo. Sao Paulo, SP: Berkeley, 1993.</p>

Componente Curricular: Ética e Cidadania
Ementa: ética e sustentabilidade; normas regulamentadoras e as políticas públicas na saúde; a gestão e a prática da responsabilidade social; redes sociais, gestão social e as relações de trabalho.
Competências <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os aspectos e impactos ambientais inerentes ao processo produtivo e demais atividades da empresa, com base nos parâmetros legais, normativos e científicos, tendo em vista a preservação da saúde do trabalhador e da comunidade e o desenvolvimento sustentável. • Reconhecer incidentes e acidentes do trabalho com base na legislação pertinente, considerando suas implicações para empregados e empregadores.
Habilidades <ul style="list-style-type: none"> • Analisar responsabilidade, ética e sustentabilidade como variáveis intervenientes no processo de trabalho do indivíduo e na relação com a organização. • Conhecer as normas regulamentadoras e as políticas públicas na saúde. • Reconhecer a prática da responsabilidade social.
Bases Tecnológicas Responsabilidade. Ética e sustentabilidade. Políticas públicas na saúde. Responsabilidade social. Rede social. Relações de trabalho.
Bibliografia Básica LEVY, Pierre. Cibercultura . __ São Paulo: Editora 34, 2001. LEVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência, o futuro do pensamento na era da informática . __ São Paulo: Editora 34, 2004. PARENTE, André (org). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual . __ São Paulo: Editora 34, 1993.
Bibliografia complementar BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política . (Obras Escolhidas, vol. 1). __ São Paulo: Brasiliense, 1994.

<p>Componente Curricular: Higiene do Trabalho II</p>
<p>Ementa: Riscos ambientais que sejam insalubres ou perigosos aos trabalhadores expostos a eles, seus limites de tolerância, bem como sua análise qualitativa e quantitativa, conforme NR-15 e NR-16; Controle dos riscos ambientais; doenças ocupacionais e prevenção das mesmas; acidentes de trabalho; equipamentos e/ou instrumentos utilizados na avaliação dos riscos ambientais; agentes ambientais potencialmente nocivos à saúde; Biologia e de Fisiologia; agentes químicos, físicos e biológicos, e seus efeitos na saúde dos trabalhadores; contexto legal da prática da higiene industrial.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as Normas Regulamentadoras 15 e 16. • Propor medidas de controle dos riscos ambientais, prevenindo doenças ocupacionais e/ou acidentes de trabalho. • Avaliar a exposição dos trabalhadores aos riscos ambientais e interpretar os resultados, adotando estratégias de controle dos mesmos. • Operar equipamentos e/ou instrumentos utilizados na avaliação dos riscos ambientais • Orientar os trabalhadores e demais profissionais sobre os agentes ambientais potencialmente nocivos à saúde.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os que geram riscos de insalubridade e periculosidade. • Adquirir conceitos básicos de Biologia e de Fisiologia. • Identificar, no ambiente de trabalho, a ocorrência de agentes químicos, físicos e biológicos, e seus efeitos na saúde dos trabalhadores. • Compreender o contexto legal da prática da higiene industrial. • Identificar riscos ambientais, relacionando-as a doenças ocupacionais e/ou acidentes de trabalho.
<p>Bases Tecnológicas Contexto legal da prática da higiene industrial. Riscos ambientais. Doenças ocupacionais. Biologia e fisiologia. Efeitos dos agentes químicos, físicos e biológicos na saúde dos trabalhadores.</p>
<p>Bibliografia Básica ABNT. NBR 14.280: Cadastro de acidentes do trabalho – procedimento e classificação. 2ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2001. ARAUJO, G. M. de. Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional OHSAS 18.001 e ISM CODE comentados. 7ed. Rio de Janeiro, GVC Editora, 2009. BELLUS CI, S. M. Doenças profissionais ou do trabalho. 10ed. São Paulo: Editora Senac, 2008. BRAND IMILLER, P. A. O corpo no trabalho. 3ed. São Paulo: Editora Senac, 2008. SPINELL I, R.; BRE VIGLIERO; POSSE BON, J. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. 2ed. São Paulo: Editora Senac, 2008. ABNT. NBR 14.787: Espaço confinado – prevenção de acidentes, procedimentos e medidas de proteção. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Análises de acidentes do trabalho fatais no Rio Grande do Sul: a experiência da Seção de Segurança e Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Rio Grande do Sul. Seção de Segurança e Saúde do Trabalhador/SEGUR , 2008.</p>



TALMO LUIZ SILVA
João neiva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “TALMO LUIZ SILVA”

CICCO, F. de. **Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho: OHSAS 18.001.**
São Paulo: Risk Tecnologia, 2007.
EDITORA SARAIVA. **Segurança e Medicina do Trabalho.** 4ed. São Paulo: 2009.

<p>Componente Curricular: Segurança do Trabalho II</p>
<p>Ementa: Análise de acidentes de trabalho; levantamento estatístico de acidentes e doenças ocupacionais; Programa de Proteção Respiratória; NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto; Cores utilizadas na sinalização de segurança e suas aplicações nos locais de trabalho, conforme NR-26; NR 28 - Fiscalização e Penalidades; Requisitos legais e éticos relativos às condições de trabalho de trabalhadores terceirizados; Avaliação de riscos de choque elétrico: NR-10.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar as legislações e as normas relativas à segurança e saúde do trabalho. • Aplicar medidas de segurança relativas a instalações e serviços com eletricidade a partir da identificação dos riscos, considerando conceitos e princípios específicos e a legislação vigente. • Conceber a atuação profissional dentro de parâmetros legais e éticos. • Conhecer as cores aplicadas a Segurança do trabalho.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprir exigências legais no preenchimento dos documentos relacionados com a Segurança do Trabalho. • Elaborar a programação o planejamento de atividades aplicáveis para melhoria da segurança no ambiente de trabalho. • Analisar os acidentes de trabalho bem como realizar levantamento estatístico de acidentes e doenças ocupacionais. • Conhecer o Programa de Proteção Respiratória, indicando o tipo ideal de respirador. • Identificar as cores utilizadas na sinalização de segurança e aplicá-las adequadamente nos locais de trabalho, conforme NR-26. • Conhecer os requisitos legais e éticos relativos às condições de trabalho de trabalhadores terceirizados. • Avaliar os riscos de choque elétrico: NR-10, aplicando requisitos técnicos de segurança. • Informar profissionais de Saúde e Segurança do Trabalho sobre deveres e responsabilidades. • Cumprir as determinações profissionais dentro dos limites estabelecidos pela legislação
<p>Bases Tecnológicas Acidentes de trabalho. Programa de Proteção Respiratória. NR 24 Instalações sanitárias NR 28 Fiscalização e Penalidades Cores utilizadas na sinalização de segurança (NR-26). Avaliação de riscos de choque elétrico (NR-10).</p>
<p>Bibliografia Básica BRASIL, Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho. 67ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. SALIBA, T. M et al. Insalubridade e Periculosidade: aspectos técnicos e práticos. São Paulo: LTR, 2011. PONZETTO. G. Mapa de Riscos Ambientais: Aplicado à engenharia de segurança do trabalho – CIPA NR 05.3 ed. São Paulo: LTR, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar VIEIRA, S. I. O Perito Judicial. São Paulo: LTR, 2011. ARAÚJO, G. M. Normas Regulamentadoras Comentadas: legislação de segurança e</p>



TALMO LUIZ SILVA
João neiva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “TALMO LUIZ SILVA”

saúde no trabalho. 8 ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora, 2011. Volumes 2 e 3.

OLIVEIRA, P. R. de. **Controle da Insalubridade**. São Paulo: LTR, 2010.

Revista Proteção

Revista CIPA

Componente Curricular: Inglês Instrumental

Ementa: leitura e compreensão de textos em língua inglesa sobre assuntos da área de Segurança Ocupacional; Avaliação do contexto sociocultural em que um texto escrito é produzido; Componentes linguísticos e não linguísticos característicos dos gêneros textuais pertinentes; Organização textual; Estratégias facilitadoras da leitura; Léxico característico da área de Segurança Ocupacional; Métodos de leitura.

Competências

- Ler e compreender textos em língua inglesa sobre assuntos da área de Segurança Ocupacional.
- Avaliar o contexto sociocultural em que um texto escrito é produzido e identificar os componentes linguísticos e não linguísticos característicos dos gêneros textuais pertinentes.
- Identificar os elementos constituintes de um texto, selecionando as informações relevantes aos seus propósitos.
- Desenvolver um método próprio de leitura.

Habilidades

- Perceber os procedimentos mentais, cognitivos e linguísticos que envolvem a atividade de leitura em língua inglesa.
- Utilizar estratégias facilitadoras da leitura, adotando níveis diferentes de compreensão de um texto de acordo com suas necessidades.
- Apropriar-se do léxico característico da área de Segurança Ocupacional.

Bibliografia Básica

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. Cambridge: University Press, 2007.
TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.
MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**.

Bibliografia complementar

DIAS, R. **Inglês instrumental: leitura crítica**
EVARISTO, S. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**.

Componente Curricular: Química Aplicada II

Ementa: Energia mecânica cinética e potencial; Princípio zero, o primeiro princípio e o segundo princípio da termodinâmica e suas aplicações na previsão da ocorrência de uma reação química. Conceito de energia radiante. Espectro eletromagnético e as consequências da exposição da matéria viva a cada uma de suas diferentes faixas de frequências; Procedimentos de segurança na armazenagem e transporte de explosivos e líquidos inflamáveis, medidas de prevenção de acidentes de trabalho nas atividades que exponham os trabalhadores a esses riscos, conforme NR-19 e NR-20. Fenômeno da radioatividade, suas causas, aplicações, problemas e controle; Substâncias pertencentes às principais funções orgânicas, suas propriedades físicas e seu grau de insalubridade; Fatores físico-químicos (volatilidade, ponto de inflamação, ponto de fulgor, ponto de ignição) dos principais combustíveis e solventes orgânicos, suas reações mais características, destacando as de combustão e potencialmente explosivas; Análise de dados das fichas de emergência e segurança de produtos químicos; Estocagem de produtos químicos.

Competências

- Conhecer o princípio zero, o primeiro princípio e o segundo princípio da termodinâmica, além de suas aplicações na previsão da ocorrência de uma reação química.
- Conhecer o espectro eletromagnético e as consequências da exposição da matéria viva a cada uma de suas diferentes faixas de frequências.
- Identificar, representar e nomear substâncias pertencentes às principais funções orgânicas, suas propriedades físicas e seu grau de insalubridade.
- Conhecer os fatores físico-químicos (volatilidade, ponto de inflamação, ponto de fulgor, ponto de ignição) dos principais combustíveis e solventes orgânicos.

Habilidades

- Diferenciar energia mecânica cinética e potencial.
- Conceituar energia radiante.
- Analisar os dados das fichas de emergência e segurança de produtos químicos; Adquirir conhecimento técnico para estocagem de produtos químicos.
- Conhecer o fenômeno da radioatividade, suas causas, aplicações, problemas e controle.
- Conhecer os procedimentos de segurança na armazenagem e transporte de explosivos e líquidos inflamáveis, aplicando medidas para prevenir acidentes de trabalho nas atividades que exponham os trabalhadores a esses riscos, conforme NR-19 e NR-20.

Bases Tecnológicas

Energia mecânica cinética e potencial.

Termodinâmica.

Eletromagnetismo Radioatividade.

Fatores físico-químicos (volatilidade, ponto de inflamação, ponto de fulgor, ponto de ignição) dos principais combustíveis e solventes orgânicos.

Estocagem de produtos químicos.

Fichas de emergência e segurança de produtos químicos.

Norma Regulamentadora 19 e 20

Bibliografia Básica

RUSSEL, John B. **Química geral**. 2ª ed. 2 v. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2ª ed. 2 V. Rio de Janeiro: LTC, 1986.



TALMO LUIZ SILVA
João neiva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “TALMO LUIZ SILVA”

ATKINS, Peter & JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

Bibliografia complementar

BACCAN, N.; *et al.* **Química Analítica Quantitativa Elementar.** 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2001.

VOGEL, A. I. **Análise Química Quantitativa.** 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MUELLER, H. **Química Analítica Qualitativa Clássica.** Blumenau: Edifurb, 2010.

<p>Componente Curricular: Empreendedorismo</p>
<p>Ementa: Conceito de empreendedorismo e visão empreendedora: conceito geral de empreendedorismo, definição das principais características empreendedoras; tipos de empreendedorismo- a gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. O perfil do profissionais empreendedores nas organizações. A gestão empreendedora de pessoas nas organizações. Habilidades, atitudes e características dos empreendedores. Oportunidade de negócios.</p> <p>Visão de oportunidades: diferenciar ideias de oportunidades, como avaliar uma oportunidade, tendência de mercado:planejamento e abertura de empresa; definições do negócio, produto e mercado; busca de assessorias para abertura do negócio; constituição de empresa; empreendedor individual; possibilidades e fronteiras do desenvolvimento sustentáveis. Buscando assessoria para o negócio: Incubadora de empresa, aceleradoras, Sebrae, Assessoria jurídica e contal, Universidades e institutos de pesquisas, Instituto Empreender Endeavor, Franchising, Plano de Negócio.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o contexto social e organizacional, considerando tipo de empresa, ramo de atividade, modelos de gestão, clima organizacional e aspectos culturais, com vista à implementação de projetos de segurança e saúde no trabalho. • Mobilizar conceitos e princípios de empreendedorismo, e habilidades na definição de estratégias para minimizar riscos envolvidos e aumentar a chance de sucesso do empreendimento. • Propor estratégias de comercialização, utilizando a análise de ambiente de negócios, e baseando-se nos conceitos e práticas do marketing, a fim de buscar a sustentabilidade do empreendimento.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver características e perfil do comportamento empreendedor. • Desenvolver habilidades para uma ação empreendedora na carreira e/ou na empresa/negócio próprio. • Conhecer os diferentes tipos de empresas e questões relacionadas com o mercado (diferenças regionais, vocações locais e problemáticas gerenciais). • Elaborar plano de negócios. • Conceituar ética, Psicologia do Trabalho, Relações Interpessoais, Apresentação e oratória.
<p>Bases Tecnológicas</p> <p>Características e perfil do comportamento empreendedor. Diferentes tipos de empresas. Plano de negócios.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>EMPINOTTI, Moacir. Os valores e serviços da pessoa humana. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.</p> <p>GERBER, Michael E. O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem sucedido. São Paulo: Saraiva, 1996.</p> <p>GERBER, Michael E. Empreender fazendo a diferença. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.</p> <p>LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo: criando riquezas. Recife: Bagaço, 2000.</p> <p>LEZANA, A. G.R. & TONELLI, A. Novos empreendedores nas escolas técnicas. Módulo</p>



TALMO LUIZ SILVA
João neiva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “TALMO LUIZ SILVA”

1 – O empreendedor. São Paulo: Instituto Uniemp, 1995.

Bibliografia complementar

J.CAETANO M. N.O **Vôo do Camaleão**. s.l. Scortecci, 2006.

VENTURA, Gregório Borges. **Projeto empresa júnior: inserindo o universitário no mercado de trabalho**. Montes Claros, MG: Unimontes, 2000.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. s.l. GMT, 2008.

DOLABELA, Fernando. **Boa idéia! E agora? Plano de negócio** s.l Cultura, 2000.

GERBER, Michael E. **Empreender fazendo a diferença** s.l. Fundamento, 2004.

SARAIVA. Gerber, Michael E. **Mito do empreendedor**. [s.l. s.n.] 1996.

SARAIVA. Hashimoto, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações** [s.l. s.n.] 2005.

LOUIS Jacques Filion. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. - Revista de Administração, São Paulo: s.n., 1999. v.34, nº2, p.05-28 Filion,

<p>Componente Curricular: Relações Interpessoais nas Empresas</p>
<p>Ementa: Noções de Psicologia (Aspectos patológicos do ambiente de trabalho). Comportamento humano: tipos, distúrbios, personalidade. Inteligência emocional – inteligências múltiplas. Relações humanas de trabalho. Interação no ambiente de trabalho. Trabalho em equipe. Barreiras de comunicação. Noções e etapas evolutivas do ser humano. Interação: tipos e importância.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar atitudes que favoreçam o relacionamento pessoal e interpessoal, no contexto de trabalho. • Coordenar equipes de trabalho.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar Psicologia do Trabalho. • Ter habilidades Interpessoais. • Conceituar Apresentação e oratória. • Conhecer como é formada a personalidade do ser humano. • Saber identificar as condições econômicas, políticas e de mercado e suas influências na vida humana. Conhecer as peculiaridades do adoecimento, suas variantes e manifestações. • Conhecer as sequelas psicoemocionais e exigências de adaptações face aos eventos. • Saber estabelecer relações com colegas, chefes sob a égide profissional, distinguir os aspectos de amizade. • Saber dar respostas diante de agressões como assédio moral e sexual.
<p>Bases Tecnológicas Noções de Psicologia Comportamento Humano Integração Etapas psicológicas do Desenvolvimento</p>
<p>Bibliografia Básica SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. Tradução Cid Knipel Moreira, Celio Knipel Moreira. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. FLEURY, M. T.L. (Coord.). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002. CHANLAT, Jean Francois (coord.). O individuo na Organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996, V. 3.</p>
<p>Bibliografia complementar ZANELLI, José Carlos; BORGES - ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. FIORELLI, José Osmir. Psicologia para Administradores. São Paulo: Atlas, 2009</p>

<p>Componente Curricular: Ergonomia</p>
<p>Ementa: Introdução; Fundamentos da biomecânica; Antropometria; Análise postural do corpo humano; Carga física, mental e psíquica nas tarefas; Normas que regem os princípios ergonômicos; Doenças relacionadas ao ambiente de trabalho: LER e DORT; Análise ergonômica dos móveis utilizados nos ambientes de trabalho; Técnicas para levantar, empurrar e puxar objetos, aplicadas nos ambientes de trabalho; Ergonomia do sistema de revezamento e dos turnos de trabalho; Ginástica Laboral</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturar e desenvolver avaliação ergonômica nos ambientes de trabalho. • Identificar carga física, mental e psíquica nas tarefas realizadas na organização. • Conhecer as técnicas para levantar, empurrar e puxar objetos, aplicadas nos ambientes de trabalho. • Conhecer a contribuição da ginástica laboral compensatória como prevenção às LER e DORT. • Analisar o processo do trabalho, tomando como base a distribuição do trabalho, execução das tarefas, relações sociais e o posto de trabalho. • Reconhecer os riscos ambientais (agentes físicos, químicos e biológicos), ergonômicos e mecânicos, por meio da observação do processo e ambiente de trabalho para subsidiar futuras ações preventivas e/ou corretivas.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar avaliação ergonômica nos ambientes de trabalho. • Conhecer as normas que regem os princípios ergonômicos. • Conhecer as causas das doenças relacionadas ao ambiente de trabalho: LER e DORT. • Analisar ergonomicamente os móveis utilizados nos ambientes de trabalho. • Identificar os postos de trabalho, a tarefa exercida, a competição entre colegas e os conflitos no ambiente do trabalho.
<p>Bases Tecnológicas Introdução; Fundamentos da biomecânica; Carga física, mental e psíquica nas tarefas realizadas na organização. Normas que regem os princípios ergonômicos. Doenças relacionadas ao ambiente de trabalho: LER e DORT. Técnicas para levantar, empurrar e puxar objetos. Ginástica laboral compensatória como prevenção às LER e DORT. A ergonomia e a segurança do trabalho.</p>
<p>Bibliografia Básica COU TO, H. de A. Ergonomia aplicada ao trabalho – Guia Prático. Belo Horizonte: Ergo, 2007. _____. Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: Ergo, 2007. GRAND JEAN , E. Manual de ergonomia – adaptando o trabalho ao homem. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar ILDA, I. Ergonomia projeto e produção. 2ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2005. WEERD MEES TER , J. D. B. Ergonomia prática. Tradução Itiro Ltda. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.</p>

<p>Componente Curricular: Gestão Integrada: Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança.</p>
<p>Ementa: Rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos; Atuações do profissional de SST; Normas ISO, sistemas de gestão integrada segundo as Normas ISO 9000, ISO 14000 e BS 8800; Ferramentas de gestão: Programa 5S, Produção Mais Limpa e outros; Técnicas, critérios, evidências e conclusões de uma auditoria; Liderança; Elaboração de listas de verificação para inspeções e auditorias; Elaboração de relatórios de auditorias e planos de ação para medidas corretivas que se façam necessárias; Programas de segurança e saúde ocupacional em nível institucional; Responsabilidade Social.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os riscos relativos ao trabalho nos segmentos da construção, considerando aspectos técnicos e legais para contribuir com a implantação e a implementação do Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção – PCMAT. • Participar da implantação e da implementação do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional apoiado nos modelos normativos e Guia da Organização Internacional do Trabalho – OIT, referências internacionais sobre SGSST. • Implementar e avaliar programas de gestão da CIPA e demais comissões da empresa, inclusive para contratadas e terceirizadas, implantando e implementando ações e administrando aporte financeiro com base na legislação vigente. • Implementar e avaliar programas de gestão do SESMT e demais serviços especializados da empresa, inclusive para contratadas e terceirizadas, implantando e implementando ações e administrando aporte financeiro com base na legislação vigente.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar e monitorar ações de conscientização sobre cuidados com o meio ambiente. • Participar da implantação e da implementação do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional. • Conhecer rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos. • Identificar as várias atuações do profissional de SST. • Conhecer as Normas ISO, aplicando sistemas de gestão integrada segundo as Normas ISO 9000, ISO 14000 e BS 8800. • Conhecer ferramentas de gestão: Programa 5S, Produção Mais Limpa e outros. • Aplicar técnicas, critérios, evidências e conclusões de uma auditoria. • Coordenar equipes de trabalho; Elaborar listas de verificação para inspeções e auditorias. • Elaborar relatórios de auditorias e planos de ação para medidas corretivas que se façam necessárias. • Formatar programas de segurança e saúde ocupacional em nível institucional. • Integrar o sistema de gestão de saúde, segurança e meio ambiente com os outros segmentos e sistemas da empresa. • Conhecer os conceitos de Responsabilidade Social.
<p>Bases Tecnológicas</p> <p>Riscos ambientais que sejam insalubres ou perigosos aos trabalhadores. Doenças relacionadas ao ambiente de trabalho: LER e DORT. Rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos. Responsabilidade Social.</p>

Bibliografia Básica

ABNT. NBR ISO 9.001: **Sistemas de gestão da qualidade** – modelo para garantia da qualidade em projeto, desenvolvimento, produção, instalação e assistência técnica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2009.

_____. NBR ISO 9.004: **Sistemas de gestão** – diretrizes para melhorias de desempenho. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2000.

_____. NBR ISO 14.001: **Sistemas de gestão ambiental** – especificação e diretrizes para uso 2ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004.

_____. NBR ISO 14.004: **Sistemas de gestão ambiental** – diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. 2ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2007.

_____. NBR 16001: **Responsabilidade social – Sistema da gestão – Requisitos**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004.

BATISTA João M. Ribeiro Neto; TAVARES José da Cunha; HOFFMANN Silvana Carvalho. **Sistemas de Gestão Integrados: Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

CICCO, F. de. **A norma BS 8800** – guia para sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. São Paulo: Risk Tecnologia, 1996.

MAENO M. e CARMO JC. – **Saúde do Trabalhador no SUS: Aprender com o Passado, Trabalhar o Presente, Construir o futuro**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.

MARANO, V. P. **A segurança, a medicina e o meio ambiente do trabalho nas atividades rurais**. São Paulo: LTR, 2006.

Bibliografia complementar

AGUIAR, A. L. S. **Assédio moral: o direito à indenização pelos maus-tratos e humilhações sofridos no ambiente de trabalho**. 2ª ed. São Paulo: LTR, 2006.

ANTUNES, Ricardo (org.). **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil** – São Paulo: Boitempo, 2006.

SOTO, E.; MARRAS, J. P. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2007.

TAMAYO, A. **Cultura e saúde nas organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Componente Curricular: Tecnologia na Indústria
Ementa: Aplicação de Tecnologias Limpas. Noções de Ecologia Industrial. Máquinas e Equipamentos; Arranjo Físico; Equipamentos de Transporte de Cargas; Transporte e Movimentação de Materiais; Normas Regulamentadoras 11 e 12; Sistemas de Segurança.
Competências <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a aplicabilidade das Normas Regulamentadoras 11 e 12 • Avaliar os impactos das tecnologias nos processos de produção, buscando reduzir os riscos oriundos dos novos processos. • Interpretar o conteúdo do trabalho, tomando como base: a distribuição do trabalho, execução das tarefas, relações sociais e o posto de trabalho. • Avaliar os impactos gerados pelo serviço de Saúde e Segurança do Trabalho numa organização. • Aplicar tecnologias limpas.
Habilidades <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o Manejo de Recursos Minerais. • Diferenciar processos Industriais Inorgânicos e Orgânicos. • Conhecer algumas Noções de Ecologia Industrial.
Bases Tecnológicas Conceituação e importância; Processos Industriais; Ventilação; Manutenção; Corrosão; NR 12- Proteção de máquinas e equipamentos; Superfícies de trabalho e estruturas diversas; NR 11- Transporte, armazenagem e manuseio de materiais.
Bibliografia Básica FUNDACENTRO. Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção . 2001. São Paulo. MANCINTYRE, Archibald Joseph. Ventilação industrial e controle da poluição . 2ª edição. Editora LTC. 1990. São Paulo. ZOCCHIO, A; PEDRO, L.C.F. Segurança em trabalhos com máquinas . Editora LTr. 2002. São Paulo.
Bibliografia complementar TELLES, Pedro Carlos da Silva. Tubulações industriais; materiais, projeto, montagem. 10ª edição. LTC editora. 2001. São Paulo. SIGLIANO, Walter A. Gruas; o que é preciso para saber para se usar grua. Editora do autor. 2004. Rio de Janeiro. Normas regulamentadoras (NR) aprovadas pela portaria nº 3214, de 08/06/1978;

<p>Componente Curricular: Primeiros Socorros</p>
<p>Ementa: Noções de fisiologias aplicáveis a primeiros socorros; NR 32 –segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Primeiros socorros – leigo; Socorro de urgência – profissional; Materiais de primeiros socorros; Feridas; Queimaduras; Hemorragias; Fraturas; Torções e luxações; Corpos estranhos nos olhos, nariz e garganta; Intoxicação e envenenamento; Parada respiratória e cardíaca; Estado de inconsciência; Transporte de acidentados; Equipes de primeiros socorros.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conhecimento sobre técnicas de socorro básico empregados em situações de emergência doméstica e em via pública, compreendendo o mecanismo do emprego das técnicas básicas. Manejo e prevenção de acidentes. • Adotar as medidas cabíveis a proteção da saúde ocupacional; • Prestar primeiros socorros a um acidentado, a um doente ou a uma vítima de mal súbito, utilizando os conhecimentos adquiridos em sala de aula no intuito de: Reconhecer situações que ponham a vida em risco; aplicar respiração e circulação artificiais quando necessário; • Controlar sangramento; minimizar o risco de outras lesões e complicações; evitar infecções; deixar a vítima o mais confortável possível; e providenciar assistência médica e transporte quando necessário.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a ação do socorrista na prevenção de acidentes e em situações de emergência; • Conhecer a avaliação das condições físicas do acidentado; • Identificar os riscos presentes em ambientes nas situações de emergência; • Conhecer e aplicar o uso de EPIs (Equipamento de proteção individual); • Reconhecer situações de parada cardiorrespiratória e aplicar as manobras de compressão cardíaca externa corretamente; • Identificar sinais vitais (pulso, movimentos respiratórios e contração pupilar); • Identificar medidas de prevenção de acidentes gerais e domiciliares; • Determinar as ações imediatas e mediatas do socorrista em ferimentos e queimaduras; • Identificar o tratamento de urgência nos casos de hemorragia; • Reconhecer situações de hemorragia e prevenir o choque; • Identificar os procedimentos utilizados em caso de: vertigens, desmaios, insolação, internação, conversão, convulsão e pequenas emergências; • Identificar sinais de fraturas, luxações e saber aplicar as imobilizações; • Identificar as modalidades de transporte de acidentados; • Identificar o tratamento de urgência nos casos de mordeduras e picadas de animais peçonhentos; • Identificar as ações do socorrista nas intoxicações e envenenamentos; • Identificar e justificar material necessário para montagem da caixa de primeiros socorros.
<p>Bases Tecnológicas</p> <p>Noções básicas de primeiros socorros; Sinais Vitais; Procedimentos Gerais: Avaliação do local de acidente, avaliação da vítima, investigação primária e secundária; Prioridade ao prestar atendimento a uma vítima. Queimaduras:</p>

Pele: conceito, estrutura e funções;
Classificação: quanto ao agente causador, profundidade e gravidade;
Condutas gerais e específicas;
Insolação: sinais e sintomas.
Hemorragia, Ferimentos e Contusões:
Classificação e tipos;
Conduta diante de uma hemorragia externa;
Hemorragia Interna: sinais e sintomas, conduta;
Torniquete: quando e como fazer.
Fraturas, Luxações e Entorses:
Fraturas: classificação e conduta;
Luxações;
Entorses.
Convulsões.
Desmaios.
Corpos Estranhos.
Intoxicação:
Principais causas e condutas.
Acidentes com Animais Raivosos e Peçonhentos:
Ofídios;
Picadas de escorpião, lacraia e aranhas;
Mordidas de animais raivosos;
Ressuscitação Cardiopulmonar:
Parada respiratória e cardíaca;
Manobra de ressuscitação cardiopulmonar.
Mobilização e Transporte de Acidentados.
Angina e Infartos.
Acidentes com Múltiplas vítimas.
Noções básicas sobre o atendimento adequado as vítimas em um acidente;
NR 32 –segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.

Bibliografia Básica

AHA. **Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP**. Guidelines, 2015.
BRASIL. Governo do Estado de Santa Catarina. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU**. Núcleo de Educação em Urgência (NEU). Escola de Saúde Pública. CRUZ VERMELHA BRASILEIRA-SC. Curso de Atendimento Pré-Hospitalar. Florianópolis. Cruz Vermelha Brasileira, 2009.
MARTINS, Herlon Saraiva. **Emergências Clínicas**: abordagem prática. 6ª Ed. Barueri: Manole, 2011.
SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. **O enfermeiro e as situações de emergência**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia complementar

BERGERON, J. D.; et al. **Primeiros Socorros**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
COIMBRA, R. S. M.; et al. **Emergências traumáticas e não traumáticas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
MINOZZO, E. L.; et al. **Escola segura: prevenção de acidentes e primeiros socorros**. Porto Alegre: AGE, 2006.
SILVA, L. R. **Pronto-atendimento em pediatria**. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.
SMELTZER, S. C.; et al. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem medicocirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. v. 1 e 2. Tradução de: Brunner & Suddarth's textbook of medical-surgical nursing.
<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/> (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência)



TALMO LUIZ SILVA
João neiva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “TALMO LUIZ SILVA”

<http://www.cardiol.br/funcor/> (Sociedade Brasileira de Cardiologia/ Fundo de Aperfeiçoamento e Pesquisa em Cardiologia)

<http://www.abramet.org/> (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego).

<http://sbqueimaduras.org.br/queimaduras-conceito-e-causas/primeiros-socorros-e-cuidados/>
(Sociedade Brasileira de Queimaduras)

<http://www.sobrasa.org/tag/primeiros-socorros/> (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático)

<p>Componente Curricular: Segurança do Trabalho III</p>
<p>Ementa: Inspeções de higiene e segurança em ambientes laborais; Apresentação do Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho – LTCAT e do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA; Preenchimento do Perfil Profissiográfico Previdenciário – PPP; Estabelecimento de comparativo entre a NR-15 e o Anexo IV do Regulamento da Previdência Social; Procedimentos para a elaboração de perícias judiciais de insalubridade e periculosidade; Ordem de Serviço de Segurança do Trabalho.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar investigações e análise de incidentes e acidentes de trabalho, considerando conceitos e metodologias específicas que permitam identificar suas causas e consequências e propor medidas para evitar a repetição dos eventos indesejados. • Elaborar, implantar e implementar ordens de serviço para as atividades laborais existentes na organização, com base na Norma Regulamentadora específica e recorrendo a profissionais habilitados, quando necessário, a fim de prevenir acidentes de trabalho.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise dos laudos médicos, programas previdenciários e NR's. • Traçar o Perfil Profissional Gráfico Previdenciário. • Preencher formulários de programas preventivistas e outros.
<p>Bases Tecnológicas Inspeções de segurança. Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho - LTCAT Perfil Profissiográfico Previdenciário – PPP OS Elaboração Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA; Estabelecimento de comparativo entre a NR-15 e o Anexo IV do Regulamento da Previdência Social; Elaboração de perícias judiciais de insalubridade e periculosidade.</p>
<p>Bibliografia Básica AYRES, Dennis de Oliveira; CORRÊA, José Aldo Peixoto. Manual de prevenção de acidentes do trabalho: aspectos técnicos e legais. São Paulo: Atlas, 2001. 243 p. MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. 3.ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2005. 338 p. SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Pagano. (Org.). Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 6. ed. São Paulo: LTr, 2009. 720 p. BRASIL, Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho. 67ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. SALIBA, T. M et al. Insalubridade e Periculosidade: aspectos técnicos e práticos. São Paulo: LTR, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar CAMPOS, A.; TAVARES, J. C.; LIMA, W. Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações. S; P. Editora SENAC. 2006. 394p. DUARTE, Edgard Filho. Programa 5 minutos diários de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente. 3. ed. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1999. 276 p. KWITKO, Airton. Coletânea nº 2: audiologia forense, CAT po perda auditiva, quantificação da pair, audiometria ocupacional, PPP e ética médica, PPP e audiometria e outros tópicos. São Paulo: LTr, 2004. 160 p. SHERIQUE, J. Aprendendo como fazer PPRA, PCMAT e MRA. S.P. LTr, 2002. 178p. TORLONI, MAURÍCIO; FUNDACENTRO. Programa de proteção respiratória: recomendações, seleção e uso de respiradores. São Paulo: FUNDACENTRO, 2002 127 p.</p>

Componente Curricular: Segurança na Construção
Ementa: NR-18; Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção Civil – PCMAT; Normas de Segurança em Trabalhos na Construção; Normas de Segurança em Transporte e Movimentação de Materiais e Pessoas.
Competências <ul style="list-style-type: none"> • Propor medidas de prevenção e controle de riscos relacionados com as condições e o meio ambiente de trabalho nos segmentos da construção, com base na legislação vigente e nos parâmetros técnico-científicos. • Avaliar os riscos relativos ao trabalho nos segmentos da construção, considerando aspectos técnicos e legais para contribuir com a implantação e a implementação do Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção – PCMAT.
Habilidades <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a NR-18. • Elaborar e implementar o Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção Civil – PCMAT. • Conhecer as Normas de Segurança em Trabalhos na Construção. • Conhecer as Normas de Segurança em Transporte e Movimentação de Materiais e Pessoas.
Bases Tecnológicas NR-18. Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção Civil – PCMAT. Normas de Segurança em Trabalhos na Construção. Normas de Segurança em Transporte e Movimentação de Materiais e Pessoas.
Bibliografia Básica BOTELHO, M. H. C. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto . 2ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2009. FARIA, C. P., Inovação em Construção Civil . Coletânea. São Paulo: UNIEMP, 2006. TELES, P. C. da S. História da Engenharia no Brasil . São Paulo: LTC, 1984.
Bibliografia complementar KAWAMURA, L. K. Engenheiro - trabalho e ideologia . São Paulo: Ática, 1979. Manual do engenheiro globo : enciclopédia das ciências e artes do engenheiro e do arquiteto. Porto Alegre, RS: Globo, 1977 ALGRANTI, E. Agentes inaláveis e doenças respiratórias ocupacionais . In: FERREIRA JR.



TALMO LUIZ SILVA
João neiva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “TALMO LUIZ SILVA”

Componente Curricular: Toxicologia

Ementa: Doenças ocupacionais e suas relações com determinadas atividades; Doenças do trabalho reconhecidas pelo INSS; Metabolismo no organismo humano das diversas substâncias presentes nos ambientes laborais; Princípios preventivos às doenças ocupacionais relativas às atividades laborais; NR-7: PCMSO; Agentes ambientais potencialmente nocivos à saúde; Lei de Biossegurança.

Habilidades

- Conhecer as doenças ocupacionais e suas relações com determinadas atividades.
- Conhecer as doenças do trabalho reconhecidas pelo INSS.
- Conhecer o metabolismo no organismo humano das diversas substâncias presentes nos ambientes laborais.
- Interpretar e cumprir a NR-7: PCMSO

Bases Tecnológicas

Doenças ocupacionais.

Doenças do trabalho reconhecidas pelo INSS.

Metabolismo no organismo humano.

Prevenção de doenças ocupacionais relativas às atividades laborais.

NR-7: PCMSO.

Agentes ambientais potencialmente nocivos à saúde.

Lei de Biossegurança.

Fichas de emergência e segurança de produtos químicos;

Estocagem de produtos químicos.

Bibliografia Básica

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Normas regulamentadoras da segurança no trabalho. HACHET, Jean - Charles. **Toxicologia de urgência:** produtos químicos industriais. São Paulo: Andrei, 1997.

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia M.; BATISTUZZO, José A. O. **Fundamentos de Toxicologia.** São Paulo: Atheneu, 2008

Bibliografia complementar

SAAD, E. G. **Introdução à Segurança do Trabalho.** São Paulo: Fundacentro, 1981.

MIDIO, Antonio F.; MARTINS, Deolinda I. **Toxicologia de alimentos.** São Paulo: Varela, 2000.

HERZER, L. S.; **Manual de CIPA.** Porto Alegre: Evangraf, 2002.

LARINI, Lourival. **Toxicologia dos praguicidas.** Barueri: Manole, 1999

<p>Componente Curricular: Legislação Aplicada</p>
<p>Ementa: Noções básicas ao estudo do Direito: Conceituação de Lei, Decreto, Portaria. Hierarquia das normas Jurídicas, Legislação Federal, Estadual e Municipal. Legislação Sindical; Consolidação das Leis do Trabalho (CLT): Trabalho da Mulher e do Menor; Legislação Previdenciária.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e distinguir lei, Decreto e Portaria; • Identificar os objetos que representam a Justiça/Direito; • Conhecer os Poderes da República; • Compreender a hierarquia das Leis; • Conhecer a legislação pertinente referente a Sindicato; • Compreender o art. 8º da CF; • Conhecer os direitos trabalhistas; • Conhecer a legislação previdenciária; • Identificar os tipos de benefícios na legislação previdenciária.
<p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar: Lei, decreto, Portaria. • Hierarquizar: Legislação Federal, Estadual, Municipal. • Conceituar Legislação Previdenciária e Legislação Sindical. • Conhecer as Leis do Trabalho (CLT).
<p>Bases Tecnológicas Legislação de transporte de Produtos Perigosos. Legislação Acidentária, Previdenciária e Sindical.</p>
<p>Bibliografia Básica CLT – Consolidação das Leis de Trabalho & Consolidação dos Provimentos do TST – 5ª ed. Curitiba: Juruá, 2009 Manual de Legislação Atlas: Segurança e Medicina do Trabalho. 64ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. Constituição da República Federativa do Brasil – Col. Saraiva de Legislação – 43ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de legislação Social: direito do trabalho. 11. ed. São Paulo : Atlas, 2006.</p>

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em atenção o ao Art.36 Res. CEB/CNE 06/2012, o CEET Talmo Luiz Silva pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I – em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III – em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO APLICADA A ALUNOS

A avaliação é um procedimento sistemático, contínuo e cumulativo, inerente ao processo de ensino e de aprendizagem, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Para avaliação dos aspectos qualitativos, considerar-se-á a forma pela qual os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos e sua criatividade.

Avaliação dos aspectos quantitativos far-se-á através de avaliações, trabalhos individuais ou de grupo, bem como outros instrumentos pedagógicos, proporcionando diferentes oportunidades aos alunos.

São objetivos da avaliação:

- fornecer ao aluno informações sobre seu próprio progresso e/ou dificuldades que devem ser superadas;
- identificar as necessidades dos alunos no sentido de planejar e/ou replanejar as atividades pedagógicas;
- orientar o desempenho dos alunos de acordo com o currículo proposto;

- determinar o nível de expectativa do centro em relação à realidade cultural dos alunos, tendo em vista o sucesso da aprendizagem e os mínimos fixados para promoção;
- ajustar os objetivos e experiências de aprendizagem às condições e necessidades do contexto em que se situa o centro.

Para efeito de registro do resultado da aprendizagem, o estabelecimento adota um sistema de pontos, baseado numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), admitindo-se apenas números inteiros.

Ao aluno que faltar às provas por motivo considerado justo e amparado por legislação específica, é concedida segunda chamada da avaliação, desde que solicitada no prazo máximo de quarenta e oito horas após o retorno às aulas.

É considerado motivo justo:

- doença;
- falecimento de parente próximo;
- comparecimento a júízo;
- escala de trabalho.

7.2 PROMOÇÃO

Entende-se por promoção a passagem do educando para o módulo subsequente, desde que alcançados os mínimos estabelecidos para a modalidade de ensino.

É considerado promovido ao módulo seguinte o aluno que, ao final do período, tiver alcançado:

- aproveitamento mínimo de 60,0 (sessenta) pontos em cada disciplina;
- frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das horas letivas previstas no módulo por disciplina;

É considerado reprovado o aluno que tiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das horas letivas previstas para o módulo por disciplina e/ou resultado inferior a 60,0 (sessenta) pontos em cada disciplina.

Compete ao Conselho de Classe, com a presença do professor da disciplina correspondente, e observadas as determinações legais, julgar e decidir sobre a promoção dos alunos amparados por leis especiais e todos os casos omissos ou controversos sobre avaliação e/ou promoção.

7.3 RECUPERAÇÃO

A recuperação consiste na oferta de novas oportunidades de aprendizagem proporcionadas, obrigatoriamente, ao educando, com o objetivo de superar dificuldades, sempre que for necessário.

Ao aluno que não alcançar os objetivos da aprendizagem em qualquer disciplina, são garantidos estudos paralelos de recuperação, podendo ser desenvolvidos por meio de atividades extraclasse e/ou oficinas de estudo.

A recuperação paralela ocorre concomitante ao processo educativo.

Cabe ao Professor, junto ao Supervisor Pedagógico, planejar as atividades de recuperação.

O aluno que obtiver nota inferior a 60,0 em um ou mais componentes curriculares será considerado reprovado. Caso esteja cursando o primeiro módulo, deverá submeter-se a novo processo seletivo para garantia de continuidade do curso. Os reprovados nos módulos subsequentes serão matriculados mediante a existência da vaga.

8 BIBLIOTECA, INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTOS.

8.1 BIBLIOTECA

Atualmente, a Biblioteca funciona de forma integrada ao auditório, ou seja, os alunos e professores têm acesso ao acervo bibliográfico do CEET nos momentos em que o auditório não está sendo utilizado para aulas ou palestras. Essa organização não é a ideal, mas é o possível, diante dos espaços disponíveis. Além disso, a escola dispõe de equipamentos como tela de projeção, data show, retroprojetor que podem ser utilizados nas salas de aula, deixando o espaço do auditório por mais tempo livre para a utilização da biblioteca.

Os horários de pesquisa são previamente agendados nos planejamentos do professor da disciplina, juntamente com o pedagogo.

O CEET Talmo Luiz Silva está passando por uma reforma onde um dos objetivos é organizar um ambiente para funcionar exclusivamente como biblioteca, visando atender melhor a seus alunos.

8.2 INSTALAÇÕES

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho que será desenvolvido no Centro Estadual de Educação Técnica “Talmo Luiz Silva” contará com os seguintes ambientes:



TALMO LUIZ SILVA
João neiva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TRABALHO.

CEET- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA "TALMO LUIZ SILVA"

Descrição	Quantidade
• Salas de Aula	05
• Cantina	01
• Administração:	
- Sala do Diretor	01
- Recepção	01
- Secretaria	01
- Sala de professores	01
- Sala de coordenação/supervisão	01
• Núcleo Metalmeccânico	
- Laboratório de Fabricação Mecânica	01
- Laboratório de Metrologia	01
- Laboratório de Hidráulica e Pneumática	01
- Laboratório de Materiais e Ensaio de materiais	01
- Laboratório de Manutenção	01
- Laboratório de Soldagem	01
- Área de Caldeiraria	01
- Ferramentaria Geral	01
• Núcleo de Eletricidade Geral	01
• Oficina de Eletricidade	01
- Laboratório de Medidas Elétricas/Comandos Elétricos	01
- Laboratório de Manutenção Elétrica	01
• Outras dependências	01
- Auditório	01
- Refeitório	01
- Quadra de Esportes	01
• Laboratório de Informática	01
- Auto cad	
• Instalações Sanitárias	04

8.3 EQUIPAMENTOS

Para o desenvolvimento das atividades práticas, o curso terá a disposição os equipamentos, ferramentas, instrumentos e móveis relacionados por ambiente, conforme segue:

A Unidade disponibilizará:

- Computadores com acesso à Internet
- Data show
- D VD
- Projetor de *slides*
- Televisão
- Vídeo

Equipamentos para Higiene Ocupacional

- Medidor de distância ultrassônico.
- Decibelímetro (dosímetro de ruído).
- Termo-anemômetro digital.
- Luxímetro.
- Oxímetro.
- Bomba de pistão manual e acessórios.
- Foto tacômetro Digital.
- Medidor de temperatura Digital a laser.

A solicitação do Laboratório de Segurança do Trabalho já foi encaminhada à Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho (SECTTI).

9 PESSOAL TÉCNICO E DOCENTE

O Pessoal Docente e Técnico envolvido no curso serão habilitados/qualificados nos termos da legislação em vigor. Todos os profissionais do curso deverão estar comprometidos com a oferta de uma educação de qualidade.

9.1 RELAÇÃO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO E TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Relação de Pessoal Administrativo e Técnico-Pedagógico, Ano – 2013

Nº.	Nome	Habilitação	Função
01	José Natalino Gardi	Pedagogia / Pós Graduação em Planejamento Educacional	Diretor
02	Eni Martins de Araújo Del Pupo	Pedagogia / Pós Graduação em Psicanálise: Inteligência Multifocal.	Pedagoga
03	Maria Cecília Pessotti Carlos	Pedagogia / Pós Graduação em Planejamento Educacional	Pedagoga
04	Manuela Rita Caniçali	Licenciada em História / Pós Graduação em Gestão Integradora	Pedagoga
06	Lorrana Cyrillo	Segundo Grau Completo	Secretária Educacional

9.2 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

Os professores do Curso Técnico em Segurança do Trabalho serão contratados em regime designação temporária através de edital público.

10 CERTIFICADO E DIPLOMAS

O Currículo do Curso Técnico em Segurança do Trabalho está organizado em módulos sequenciais, sendo três módulos no turno diurno e quatro módulos no turno noturno.

Para o diurno:

- **Módulo I:** carga horária de 400 horas – Sem certificação;
- **Módulo II:** carga horária de 400 horas – Qualificação Técnica de Nível Médio em Sistema de Segurança e Saúde do Trabalho;
- **Módulo III:** carga horária de 400 horas – Habilitação Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho.

Para o noturno:

- **Módulo I:** carga horária de 300 horas – Sem certificação;
- **Módulo II:** carga horária de 300 horas – Sem certificação;
- **Módulo III:** carga horária de 300 horas – Qualificação Técnica de Nível Médio em Sistema de Segurança e Saúde do Trabalho;
- **Módulo IV:** carga horária de 300 horas – Habilitação Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho.

O Diploma de Habilitação Profissional trará no seu verso a estrutura básica da organização curricular, com correspondente carga horária.

Os Históricos Escolares que acompanharão o diploma de conclusão conterão a organização curricular, resultados da avaliação de aprendizagem e as competências definidas no perfil profissional de conclusão.

Observação: No ato de ingresso no curso, será informado ao aluno que a emissão do diploma de Técnico em Segurança do Trabalho somente ocorrerá após a conclusão do conjunto dos componentes curriculares correspondentes à habilitação profissional, objeto deste Plano de Curso, bem como da comprovação de conclusão do Ensino Médio.